

## **Corpos Sob a Regência do Capital: Análise da novela “Verdades Secretas” a partir de Martín-Barbero<sup>1</sup>**

Gabriela ARAÚJO<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

A partir do conceito de “Mapa Noturno”, do autor Jesus Martín-Barbero (2003), propõe-se uma análise da novela “Verdades Secretas”, exibida em 2015, na Rede Globo, tomando como base as noções de cotidianidade, temporalidade e gênero. Percebe-se que a ficção seriada opera sob o cotidiano do mundo da moda, em que o agenciamento do capital sobre os corpos é uma predominância. A noção de classe social é determinante para entender como a novela representa tipos sociais do cotidiano brasileiro. Há uma clara verificação sobre a valorização de profissões que circundam o universo da moda, mostrando as complexidades sobre as práticas neste segmento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Audiovisual; cotidiano; Estudos Culturais; ficção seriada; telenovela.

Entre os Estudos Culturais Latino-Americanos, Jesús Martín-Barbero surge com o livro “Dos meios às Mediações” (2003). Publicado originalmente em 1987, busca questionar relações da sociedade que já eram de alguma forma consolidadas e aceitas sem muitos questionamentos. A sua principal contribuição foi observar que as relações midiáticas não se dirigiam apenas das mediações aos meios, e sim agora no sentido inverso, dos meios às mediações. Isso alteraria as produções de sentidos e práticas culturais dos telespectadores. Para os Estudos Culturais, as análises dos processos de comunicação não teriam mais como foco compreender o funcionamento da mídia em si mesma e como transformadora apenas dela. Agora, o objetivo era compreender o funcionamento da mídia como vinculada e influenciadora da cultura, sociedade e das relações de poder. Além disso, a observação do processo de recepção das mensagens televisivas como produto da relação entre as práticas cotidianas e a hegemonia cultural recebeu ênfase.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da UFPE, artigo realizado para a disciplina de Sociologia da Comunicação sob a orientação do prof. Dr. Thiago Soares; email: gaby\_araujo93@hotmail.com.

Mesmo com os meios de comunicação já tendo se tornado ferramentas essenciais para o cotidiano das sociedades latino-americanas, quando a televisão surgiu e passou a fazer parte dessa rotina, ela ocupou um lugar de centralidade. Não sendo destinada exclusivamente a transmitir informações, mas também a ser grande influenciadora na opinião do público e na construção da realidade das pessoas. Nesse contexto, a televisão sempre obteve uma posição de destaque como meio por possuir um modo único de narrar histórias. E, conseqüentemente, chamar a atenção dos telespectadores, por causa da predominância da cultura audiovisual nos países latino-americanos. Portanto, a televisão era vista pelo autor como mais do que um meio de comunicação, pelo fato dela agir como mediadora entre o público e as instituições sociais. É válido ressaltar que essa relação não seria nem completamente imposta nem completamente resistente.

Com base nisso, o objetivo de Martín-Barbero seria estudar os usos que os telespectadores fazem das narrativas televisivas, e não apenas estudá-las separadamente. Por isso o deslocamento dos meios às mediações, pois o foco seria estudar o momento após o recebimento da mensagem e como ela influenciaria a vida das pessoas, e não apenas estudar a mensagem dentro do meio em questão. O efeito pretendido pelo autor não era de forma alguma estabelecer a emissão e a recepção como iguais, mas sim mostrar que essas duas instâncias sofriam interferências uma da outra: a emissão de certa forma seria construída pelas respostas da recepção e vice-versa. Em vez de analisar as lógicas da produção ou da recepção separadamente, ele propõe partir do lugar onde se estabelece sua relação de convergência, do lugar onde os meios e os receptores se relacionam, no campo das mediações.

Para Martín-Barbero, a instância da recepção não é um espaço estático em que se deve concentrar a análise, mas outro lugar de onde devemos observar a comunicação a partir das mediações que configuram cada etapa do processo. Barbero centra os seus estudos nisso e delimita um mapa noturno para explorar o novo campo das mediações:

A tendência parece ser outra: avançar tateando, sem mapa ou tendo apenas um "mapa noturno". Um mapa que sirva para questionar as mesmas coisas – dominação, produção e trabalho – mas a partir do outro lado: as brechas, o consumo e o lazer. Um mapa que não sirva apenas para a fuga, e sim para o reconhecimento da situação a partir das mediações e dos sujeitos. (MARTÍN-BARBERO, 1987, p.300).

Para analisar o campo das mediações a partir do mapa noturno, Martín-Barbero propõe três instâncias mediadoras que seriam consideradas essenciais para a análise dos

meios e mais especificamente da televisão: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural.

A cotidianidade familiar é responsável por reencenar na televisão o que ocorre no cotidiano das pessoas. Além disso, dentro dela podemos analisar como a televisão se relaciona com a rotina das famílias. Isso pode ser observado a partir de aspectos como o local ocupado pela televisão nos lares e a credibilidade que as famílias dão às notícias quando elas são veiculadas pela televisão – a qual costuma ser maior do que pela internet. As programações preferidas pelas pessoas, como elas são submetidas aos horários que a televisão determina para vê-las e o nível de atenção que as pessoas apresentam ao assistir um programa são aspectos que ilustram o poder do meio de comunicação em questão.

A simulação do contato entre a televisão e os telespectadores atende à própria condição da recepção televisiva, que ocorre no ambiente da dispersão característica à cotidianidade familiar. Mas opera, sobretudo, suprimindo a necessidade de facilitar a conexão entre o mundo fictício e do espaço da cotidianidade, do mundo considerado real. Portanto, a cotidianidade tem relação com os modos como a televisão busca se aproximar dos telespectadores – são utilizados aspectos como simplicidade e clareza – de modo que esses sintam o seu cotidiano representado na televisão e se sintam cada vez mais próximos dela, chegando a se sentir representados: “Se a televisão na América Latina ainda tem a família como unidade básica de audiência é porque ela representa para a maioria das pessoas a situação primordial de reconhecimento.” (MARTÍN-BARBERO, 1987, p.305).

Já a temporalidade social diz respeito a como o tempo organizado pela TV reproduz a mesma matriz que organiza o tempo cotidiano, e é de acordo com esse que a televisão inscreve o cotidiano no mercado. A televisão tenta localizar o seu tempo de acordo com o do ritual e da rotina, de forma que vá ser rentável e se torne tempo produtivo: “O tempo do seriado fala o idioma do sistema produtivo – o da estandardização [...] A série e os gêneros fazem agora a mediação entre o tempo do capital e o tempo da cotidianidade” (MARTÍN-BARBERO, 1987 p. 308). Além disso, todo objeto midiático tem seu tempo e cada época tem suas questões. Portanto, a temporalidade tem relação com como o objeto em questão se localiza no tempo midiático.

A terceira instância analisada por Barbero é a competência cultural. Nessa, o autor se opõe ao pensamento de que a única função da televisão é comunicativa/informativa, e essa não poderia ser assunto de cultura. Em “Dos meios às mediações”, os gêneros estão fortemente vinculados à competência cultural, pois eles permitiriam a compreensão da

especificidade do cultural no massivo: “Pode-se afirmar que o gênero é justamente a unidade mínima do conteúdo da comunicação de massa.” (MARTÍN-BARBERO, 1987, p.310). O gênero de um produto midiático seria, então capaz de articular o público e os produtores. A dinâmica cultural da televisão – a qual Barbero afirma que exista – atua de acordo com os seus gêneros:

A partir deles, ela ativa a competência cultural e a seu modo dá conta das diferenças sociais que a atravessam. Os gêneros, que articulam narrativamente as serialidades, constituem uma mediação fundamental entre as lógicas do sistema produtivo e as do sistema de consumo, entre a do formato e a dos modos de ler, dos usos. (MARTÍN-BARBERO, 1987, p.310)

Portanto, o gênero não seria visto apenas como uma ferramenta de classificação dos textos, e sim como uma ferramenta que ativaria a competência cultural deles e os extrapolaria. Não seria uma estratégia da produção dos textos, mas uma estratégia que vincularia a produção e o consumo dos textos midiáticos e as estratégias do ato de escrever e de ler. É por isso que Barbero entende que o gênero é uma estratégia de comunicação e, ainda mais, algo que pode ser conectado a diversos horizontes culturais.

A compreensão dos gêneros como estratégias de interação implica pensar no funcionamento delas. Isso impõe uma diferente concepção da comunicação, na medida em que faz com que a competência textual seja vista fora da relação unidirecional de emissão e recepção. Além disso, o gênero tem relação com a permissividade. Afinal, abrange o tipo de programa, o horário dele, a emissora, as ideologias dessa emissora e como ele pode alcançar os seus objetivos dentro dela.

### **De que a novela falava?**

Exibida de 8 de junho a 25 de setembro de 2015 pela emissora Rede Globo, a novela *Verdades Secretas* foi a primeira trama original a ser exibida no horário das 23h, que até então só tinha exibido *remakes*. Ela teve uma repercussão muito grande porque serviu para mostrar que por trás do mundo do glamour há a podridão. Inclusive, Mauro Mendonça Filho, diretor geral da novela, traçou um paralelo entre o clássico de Oscar Wilde “O Retrato de Dorian Gray” e “Verdades Secretas”. No filme, os personagens eram belíssimos por fora e corrompidos por dentro, da mesma forma que na novela a aparência estava acima de tudo e muitas vezes os valores morais eram deixados para trás.

Walcyr Carrasco, escritor da novela, utilizou os bastidores da moda como fundo principal, o qual mostrava um esquema clandestino de prostituição de modelos que era intermediado pelas agências de moda, o chamado *book rosa*. Apesar disso, o autor deixa claro que o tema principal da novela não era o mundo da moda, e sim as relações familiares. Além do *book rosa*, foram abordados outros temas como o vício em drogas, o aborto, o alcoolismo, descobertas na adolescência, liberdade sexual e vários tipos de preconceito - machismo, homofobia, gordofobia, racismo, ageísmo e preconceitos relacionados à classe social.

A novela começa mostrando o momento em que Carolina (Drica Moraes) descobre que estava sendo traída por Rogério (Tarcísio Meira Filho), seu marido e pai de sua filha Arlete (Camila Queiroz). É aí que ela resolve se mudar com a filha para a cidade de São Paulo, onde toda a trama se desenvolve e Arlete vira “Angel”. Seu nome artístico para a carreira de modelo foi adquirido na agência “Fanny Models”, administrada por Fanny Richard (Marieta Severo).

A beleza da aspirante a modelo logo chama a atenção de Fanny, que não pensa duas vezes antes de persuadir a menina a fazer o *book rosa*. De início, Arlete não aceita o convite, mas pressionada a ver sua carreira eclodir - a dona da agência afirmava que todas as grandes modelos no início da carreira haviam feito programa - e sensibilizada com as dívidas de sua avó e a situação financeira de sua mãe, aceita participar do esquema. Nesse meio, a garota logo de início vira objeto de desejo exclusivo do grande empresário Alex (Rodrigo Lombardi), o qual mantém sucessivos encontros com ela por um longo período de tempo e faz a relação dos dois parecer guiada pelo amor. Mas, ele deixa claro que não havia motivos para se casar com Angel, já que ele podia comprá-la, o que afeta a garota sentimentalmente. Apesar disso, a relação dos dois só é abalada realmente quando Angel acha que Alex havia estuprado sua amiga e também modelo da agência, Lyris (Jéssica Cores). Após isso os dois se afastam completamente, mas a obsessão de Alex pela garota - de 16 anos - continua forte e faz com que ele se case com Carolina para ficar próximo da filha dela.

A trama central da novela é focada no triângulo amoroso entre mãe, filha e padrasto, e entre eles ainda havia Guilherme (Gabriel Leone), um namorado e primeiro amor de Angel. Histórias paralelas também cativaram o público, como a de Fanny, uma mulher mais velha e bem-sucedida que encontrava seu ponto fraco na relação instável com Anthony (Reynaldo Gianecchini), pois ela sabia que o namorado a traía com Giovanna (Agatha Moreira), mas

não conseguia deixá-lo. Apesar do sentimentalismo, a relação de Fanny sobre Anthony era de posse, pois algumas vezes ela deixou bem claro que o havia comprado, da mesma forma que se compra um objeto.

Outra trama que chamou muita atenção dos telespectadores foi a da modelo Larissa (Grazi Massafera), que teve uma gradativa imersão no mundo das drogas até ficar viciada em crack, e vivenciou situações muito difíceis para só depois de muito tempo conseguir se libertar do vício. Havia ainda a trama do amor dos idosos Hilda (Ana Lúcia Torre) e Oswaldo (Genézio de Barros), a qual constantemente emocionava o público, entre outros temas abordados.

Apesar de ter uma trama central, a novela não tem as figuras de vilão nem de “mocinho”, mas representa a figura de pessoas que quando colocadas no lado humano, apresentam falhas. A novela tenta mostrar que ninguém é completamente bom, da mesma forma que ninguém é completamente ruim. A novela se diferenciou das outras pois, tendo apenas 64 capítulos, conseguiu fazer com que a trama se desenvolvesse bem sem que o público sentisse que as tramas estavam sendo mais prolongadas do que deveriam, o que acontece na maioria das novelas.

## **Cotidianidade**

O cotidiano que é encenado na novela *Verdades Secretas* é o do glamour que o mundo da moda aparenta ter, mas também o do submundo, o que acontece nos bastidores e a maioria das pessoas não estão acostumadas a ver. É claro que estamos falando de ficção e a novela não é uma representação fiel da realidade, mas apresenta fragmentos dela. A novela gerou uma polêmica no mundo da moda, pois uma vertente dos produtores de moda afirmou que não existiria a prática do *book rosa* e que a novela estava estereotipando a vida de modelos de uma maneira errônea; a outra vertente, junto a Walcyr Carrasco, afirma que a prática é comum dentro das agências, apesar de muitas modelos não compactuarem com ela.

O cotidiano reencenado é o da sociedade paulista contemporânea, segundo Walcyr, na qual ele percebeu que havia uma grande facilidade na “compra” de pessoas. Talvez essa representação tivesse sido mais efetiva se houvesse uma agência de moda rival que não compactuasse com a prática do *book rosa*, pois aí os dois lados possíveis estariam sendo

representados. Afinal, na agência Fanny Models só há uma modelo que se nega a fazer o *book rosa*, mas que em um determinado momento, acaba fazendo.

As relações de dominação, produção e trabalho na novela são todas envoltas pelo capital – no mundo representado por ela, ter mais é equivalente a ser mais. Tudo nela gira em torno do dinheiro e em função dele, a sociedade capitalista brasileira é completamente representada. A maioria das modelos entraram na situação de prostituição porque por algum motivo precisavam de dinheiro para o sustento ou resolução de problemas familiares, mas algumas delas perpetuaram porque almejavam ganhar mais e mais dinheiro.

Na empresa de Alex, as relações de dominação são também representadas por quem tem mais – no caso, ele – que usa de seu poder para tratar os funcionários de sua empresa mal, de uma forma totalmente arrogante, como se as pessoas que trabalhassem para ele não fossem nem ao menos humanas. Era como se elas só estivessem ali para cumprir sua função como máquinas de trabalho ou operários que estavam submissos ao dominante e deviam se submeter a maus-tratos por ele, pelo exclusivo fato de estarem sendo pagas. Isso é uma clara reencenação da sociedade brasileira, na qual o dominante sempre age com relação de poder e superioridade em relação ao dominado. Em Alex pode-se observar também a representação da sociedade patriarcal e machista brasileira, pois ele queria que o seu filho o sucedesse na empresa, mas para Giovanna, a sua filha, não havia lugar para isso.

A relação de dominação também pode ser observada na facilidade com que as pessoas são compradas na novela, o que mostra que o dinheiro parece estar acima de tudo, pois até as pessoas têm um preço e a integridade delas também. Além disso, observa-se claramente a relação entre consumo e prazer na novela. Consumo material, representado por Giovanna que começa a se prostituir porque o pai havia bloqueado o seu cartão de crédito e ela precisava comprar peças de roupa diariamente ou não se sentiria feliz.

Outro exemplo é o de Pia (Guilhermina Guinle), mãe de Giovana, que aborta o filho que estava esperando de seu namorado não porque não se sentia preparada ou não tinha mais vontade de ter um filho, e sim porque iria perder a pensão que Alex, o seu ex-marido, patrocinava. Isso significava que ela teria que sair de seu luxuoso padrão de vida, mas isso ela não queria, pois viver uma vida luxuosa significava prazer, para ela. A outra relação – a principal – entre consumo e prazer representada na novela é a das pessoas “comprarem” o prazer sexual, ou seja, elas “pagavam pelas pessoas”, usufruíam de seus corpos e se sentiam satisfeitas, ou não.

Segundo Mauro Mendonça Filho, uma frase que definiria bem o mundo representado na novela seria “Deus não morreu, ele tornou-se dinheiro” (AGAMBEN, 2012 apud MENDONÇA FILHO, 2015), o que só enfatiza o já dito anteriormente: a obtenção de dinheiro e a supervalorização dele são os grandes objetivos de vida do mundo da novela, os quais também são os objetivos de vida de grande parte da sociedade brasileira.

Isso também é observado na personagem de Fanny, que além de aliciar as modelos de sua agência com a maior naturalidade do mundo, foi capaz de negociar uma noite de sexo a um ícone da moda com o seu próprio namorado, objetivando conseguir um grande desfile para a sua agência e, conseqüentemente, grandes lucros. Isso mostra claramente que mesmo Fanny dizendo com todas as letras que amava Anthony e se submetendo a uma relação turbulenta com ele, a obtenção do capital falou mais alto do que os sentimentos. Nesse momento, conseguir o desfile dos seus sonhos e ganhar muito dinheiro com isso estava muito acima de sua relação amorosa e da monogamia que ela tanto queria, mas sabia que não possuía.

A economia brasileira representada na novela é centrada em relações de interesse. Pode-se observar isso quando Alex concede um contrato de exclusividade para a agência Fanny Models com a condição de que Fanny convencesse Angel a não impedir o casamento dele com a mãe dela. Isso acontece muitas vezes no Brasil, as relações econômicas muitas vezes são guiadas por relações pessoais.

Falando ainda do capitalismo, podemos observar claramente o sistema representado na vida dos idosos aposentados que vivem cheios de dificuldades financeiras e levam uma vida pacata. Esses, que trabalharam anos de sua vida pela educação, se são desvalorizados enquanto estão atuantes na profissão, quando se aposentam, a situação só piora. Na escola, também se observa discursos guiados pelo capital, principalmente partindo de Giovanna, que sempre faz questão de menosprezar e humilhar os colegas de classe e professores que são de condições financeiras inferiores às suas.

As atitudes cotidianas da sociedade racista brasileira também são reencenadas na novela. Observa-se isso pelo fato de Lyris ser a única modelo negra da agência e de ela mesma dizer que só havia sido contratada para que a agência não fosse taxada como racista. Apesar desse discurso, na novela em geral há uma acentuação dos valores brancos. Os negros praticamente não são representados. Essa mesma modelo é morta na novela pelo machismo – outra representação da sociedade brasileira – pois o seu namorado, ao ver um



homem falando com a moça e cogitar que ela estava fazendo *book rosa* – o que não era o caso - a mata a facadas.

## Temporalidade

Verdades Secretas fala do século XXI e coloca em pauta questões que realmente estão em discussão no Brasil contemporâneo. Um dessas questões é a liberdade sexual, pois muitas pessoas lutam pela não rotulação de acordo com suas sexualidades, e sim por serem livres para ter prazer com quem quiserem. Essa questão é representada pela relação entre Lourdeca (Dida Camero) e Visky (Rainer Cadete), a qual foge completamente do estereótipo e mostra que para haver prazer entre duas pessoas é preciso apenas que em algum momento haja atração entre ambas as partes, independentemente da rotulação sexual que os dois declaravam ter – Lourdeca, heterossexual e Visky, homossexual.

Outra questão é o machismo, que é percebido várias vezes pelo pai de Angel. Um exemplo disso foi quando a filha foi passar um tempo com ele no interior e um homem soube que ela havia feito programa anteriormente. Achando que isso o dava esse direito, a abordou tentando forçar contato físico, no qual ele usou da força, mas o pai, a mulher dele e todos presentes colocaram a culpa na garota, quando na verdade ela não tinha nem cogitado a possibilidade de seduzir o homem. Situações como essa acontecem a todo tempo na sociedade brasileira, quando o homem oprime a mulher e a culpa da agressão é colocada na vítima por algum aspecto irrisório como a roupa utilizada, por exemplo.

Outra questão colocada em pauta é a da desvalorização dos empregados domésticos, representada pelo tratamento de Alex com a sua empregada doméstica, a qual é tratada de uma forma totalmente desumana e submissa ao patrão. Essa questão veio à tona na atualidade após o lançamento do filme “Que horas ela volta” (2015), que abriu a discussão para essa questão.

A ditadura da magreza e beleza estereotipada também é retratada na novela. No mundo da moda apresentado, todas as modelos precisam estar sempre magérrimas, com a pele perfeita e o cabelo hidratado, e se fugirem um pouco desse padrão não “servem” mais para serem modelos, o que realmente acontece atualmente. Outra questão apresentada foi a do *book rosa*, que não era tão falada no Brasil, mas após a novela passou a ser bastante discutida.

Apesar de promover o debate para questões que incitam a desconstrução de paradigmas, o último capítulo da novela teve sua dose de machismo. Isso ocorreu na cena em que Fanny estava sofrendo porque Anthony a havia deixado e nada parecia ser suficiente para curar a sua dor, até o momento em que Léo (Raphael Sander) aparece em sua casa e ela muda completamente de humor, como se ela só pudesse se reestabelecer com a presença de um homem.

## **Gênero**

O gênero em questão, telenovela, por ser no horário das 23h é bem mais permissivo do que uma novela das 19h, por exemplo. Por esse motivo, a novela exhibe diversas cenas de sexo e promove algo diferenciado – a sexualização do corpo do homem, diferentemente da maioria das novelas em que só o corpo da mulher é sexualizado.

Apesar de ter sido exibida em uma emissora conservadora politicamente, a Rede Globo, a novela foi feita por um autor e diretor que são conhecidos por inovar e desconstruir – Walcyr Carrasco e Mauro Mendonça Filho, respectivamente – os quais foram os responsáveis pelo primeiro beijo gay da TV Globo. Além disso, o horário das 23h propõe um novo formato de novela que, por conter menos capítulos do que o usual, mais se aproxima de um seriado do que das novelas convencionais.

Por outro lado, *Top Model*, novela exibida pela Rede Globo em 1989 e escrita por Antônio Calmon e Walther Negrão, se prendeu aos padrões mais tradicionais do gênero. Levando em consideração a época, em que questões como gênero, sexualidade e machismo não tinham tanto espaço na mídia, a novela apresentou um mundo mais “belo” da moda, se comparado ao de *Verdades Secretas*. Ser apresentada no horário das 19h também contribuiu para essa diferença de abordagem entre as duas novelas, já que um horário mais cedo pede por cenas menos pesadas e mais ingênuas.

A trama central de *Top Model* tem como foco a história de Duda (Malu Mader), uma menina pobre que encanta os olhos de Alex Kundera (Cecil Thiré), dono da empresa de confecção Covery, e acaba sendo contratada como garota-propaganda da marca. O problema é que, ao propor o contrato, Alex exige que Duda não mantenha relações afetivas com ninguém. Acontece que a modelo se apaixona por Lucas (Taumaturgo Ferreira) e coloca o contrato em jogo. Assim, escuta constantes pressões e reclamações por parte de sua mãe, Cleide (Suzana Fainí) que a via como uma forma de desenvolver a renda, não se

importando com os seus sentimentos. Mas, apesar de querer viver a paixão livremente, Malu não quer abrir mão do mundo que Alex a oferece. Isso porque, sendo uma jovem descolada e independente, ela sempre gostou de ir a festas, namorar e dançar. Entrar para a carreira de modelo a fez descobrir a sofisticação e o glamour do mundo da moda, e, conseqüentemente, o desejo pelo sucesso.

O glamour do universo da moda, os conflitos da adolescência e as dificuldades das relações familiares são alguns dos principais temas abordados em *Top Model*, não se distanciando muito dos de *Verdades Secretas*. A diferença é a abordagem e profundidade que as duas dão ao tema. Na novela de 1989, há uma clara relação de posse do homem sobre a mulher, demonstrada no contrato entre Alex e Malu, que exigia “exclusividade”, apesar de a modelo não ter interesses amorosos pelo chefe. O machismo existe de forma contundente nesse aspecto, mas pode-se afirmar que é mais “mascarado” do que na novela de 2015. Em *Verdades Secretas*, as relações de dominação do homem sobre o corpo da mulher são de fato efetivadas por meio do *book rosa*. E não é que naquela época a prática fosse inexistente, mas a sociedade pós-guerra fria é considerada mais conservadora do que a atual não estava preparada sociologicamente para tratar de temas tão pesados.

As ficções seriadas tentam acompanhar as evoluções da sociedade – embora requeiram um tempo de amadurecimento dos indivíduos – e é por isso que, mesmo abordando temas semelhantes, as duas novelas apresentam representações e reflexos sociais tão diferenciados. Pode-se dizer que, de uma forma mais descontraída, *Top Model* aborda o mundo do glamour da moda, enquanto *Verdades Secretas* trata do submundo, dos bastidores. Locais em que as relações de dominação sobre os corpos são mais explícitas.

### **Considerações Finais**

A partir da análise da novela *Verdades Secretas* (2015), feita com base nos conceitos abordados no mapa noturno de Martín-Barbero (2003), foi possível perceber uma grande representação da sociedade brasileira na ficção seriada em questão. Apesar de retroceder em alguns aspectos, como acentuação dos valores brancos, na totalidade da novela pode-se dizer que há um grande questionamento de práticas do Brasil. Machismo, rotulação sexual, ditadura da magreza, venda dos corpos, valorização do capital acima de tudo e preconceitos de classes sociais são abordados. Com isso, pode-se observar a contribuição da novela para a reflexão de temas tão importantes presentes na sociedade brasileira contemporânea, que são deixados de lado por grande parte das produções midiáticas.

## REFERÊNCIAS

GLOBO NEWS. *Diretor de 'Verdades Secretas', Mauro Mendonça Filho comenta sobre o sucesso da novela*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/estudio-i/videos/v/diretor-de-verdades-secretas-mauro-mendonca-filho-comenta-sobre-o-sucesso-da-novela/4369302/>>. Acesso em: 15.out.2015

GSHOW. *Verdades Secretas*. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/verdades-secretas/>>. Acesso em 17.out.2015.  
>. Acesso em 17.jan.2016.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. “*Deus não morreu. Ele tornou-se Dinheiro*”. *Entrevista com Giorgio Agamben*.” Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/512966-giorgio-agamben>>. Acesso em 18.jan.2016.

MACHADO, A. *A Televisão Levada a Sério*. São Paulo: Editora Senac, 2003.

MARTIN-BARBERO, L. F. *Dos Meios às Mediações: caminhos percorridos*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MEMÓRIA GLOBO. *Top Model*. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/top-model/trama-principal.htm>>. Acesso em 17.jan.2016.

PALLOTTINI, R. *Dramaturgia de Televisão*. São Paulo: Moderna, 1998.

PEREIRA, J. *A leveza da praia com o glamour das passarelas: Top Model*. Disponível em: <<http://oplanetatv.clickgratis.com.br/colunas/bau-da-tv/a-leveza-da-praia-com-o-glamour-das-passerelas-top-model.html>>. Acesso em 17 jan.2016.